

TEOLOGIA E LITERATURA EM ADÉLIA PRADO: A EXPERIÊNCIA CRISTÃ DE DEUS NA PÓS-MODERNIDADE

João Moreira Júnior
Graduando em Teologia PUC-PR/Fundação Araucária
E-mail: junior_moreyra@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a vida e a obra “*com licença poética*” de Adélia Prado, a fim de elucidar elementos norteadores que nos ajudem a esclarecer os fomentos da sociedade pós-moderna com relação ao transcendente. Para produzir esta pesquisa utilizamos a presença dos elementos corpóreos dos poemas adelianos e realizamos uma releitura a partir das bases teológicas perante o erotismo de Adélia Prado como instrumento de discussão, fazendo uma ponte entre teologia e literatura. Por fim, buscamos apresentar uma teologia que atenda aos fomentos cristãos da pós-modernidade.

Palavras-chave: Corporeidade. Deus. Experiência. Literatura. Teologia.

Introdução

A sociedade cristã pós-moderna traz consigo demandas específicas às comunidades religiosas, que se deparam instigadas a elucidar e a garantir aos seus fiéis elementos que possam efetivamente sanar as suas inquietações. Situações essas que estão presentes em todo o corpo social, fazendo com que ocorram dilemas que afrontam indivíduos, e que causam contingenciamento.

A história da Igreja cristã é marcada por diversas situações em que se vê perante os questionamentos, e é perceptível que se faz necessário realizar um posicionamento para com seus fiéis, atendendo os anseios de um direcionamento para o povo de Deus.

Antropologicamente o homem constantemente busca elementos tangíveis que permitam uma experiência sensorial, porém para isso requer liberdade com responsabilidade. Assim como a corporeidade, a sexualidade e outros elementos norteados fazem parte da antropologia, temos a presença da teologia moral e da literatura adeliana que permitem realizar uma análise dos dilemas que permeiam a sociedade pós-moderna, visando um encontro com os atributos cristãos.

1 Adélia Prado

Adélia Prado, mineira de Divinópolis, nasceu em 1935, realizou o curso de Magistério com conclusão em 1953, e se formou em Filosofia em 1973, e a partir de então iniciou a

escrita de seus poemas, com a admiração do escritor Carlos Drummond de Andrade. Tendo como primeiro livro publicado *Bagagem* (1976), que desde então impactou a literatura brasileira como seu modo de escrita vanguardista, despertando um florescer de pensamento e estimulando uma mudança de pensamento na sociedade.

Adélia demonstra forte apreço religioso em suas obras, salientando os diferentes aspectos da cultura cristã, como apresenta Nicolitto (2004).

Demonstra ser muito religiosa em seus escritos e em suas entrevistas. Coloca ainda anjos, igreja, corpo, salmo e oração na união da vida com Deus. O Verbo é espírito, é carne. E mostra em sua poética: cores, visões e profundezas místicas. É o seu cotidiano buscando e rumando para a lírica. Suas palavras demonstram o Ser absoluto, a perfeição divina. Não pode ser visto, mas pode ser revelado através de palavras e da espiritualidade de cada ser, de cada ato, de cada coisa (NICOLITTO, 2004, p.31).

É possível verificar que a literatura adeliã ainda apresenta outros dois elementos além do religioso: o cotidiano e a sexualidade. O cotidiano guiado pela fé cristã, permeados pelos afazeres femininos. A sexualidade marcada pelos elementos corpóreos inerentes do ser humano, desmitificando os muros estabelecidos ao longo da história.

Por fim, é mister destacar que a partir da sua realidade da cultura, vida e fé Adélia deposita em seus poemas elementos para a valorização da mulher, e abrindo espaço na literatura brasileira.

2 Corporeidade

A corporeidade é um elemento fundamental para as relações sociais, pois é através dela que o ser humano se relaciona, é inerente ao homem e que faz parte de uma manifestação de identidade. O homem possui uma tricotomia formada pelo corpo, alma e espírito, e nesta questão Deus veio em forma homem através de Jesus Cristo, o mistério encarnado (Jo 1,14), e habitou entre nós, sendo ele um mistério inesgotável.

Centrado no mistério da encarnação, o Cristianismo, não menospreza o corpo, mas o inclui em sua reflexão e discurso e o coloca em lugar proeminente ao refletir e falar sobre o mistério do divino. A experiência da Transcendência no cristianismo e a experiência de um Deus encarnado. Portanto, é uma experiência que passa pela corporeidade. Fora deste dado central e indispensável, não há cristianismo (BINGEMER, 2001 apud BINGEMER, 2017, p.92.).

Portanto, corporeidade não é um sinônimo da presença de pecado, aliás, temos na encarnação a testificação de que o corpo pode buscar manter-se fora do pecado (Cl 2,9), sendo Jesus a plenitude dessa verdade.

O homem está em constante processo de mudança, e várias etapas permeiam esse processo, um dos elementos é a sexualidade que através das experiências vivenciadas, há um florescer que se desperta ao longo do tempo, e são manifestadas de diversas formas.

A complexidade da sexualidade humana, assim como mistério da corporeidade, leva-nos a buscar uma visão unitária do homem, a qual superará o dualismo existente, exacerbado numa subdivisão entre ser corpóreo e ser sexuado. É pertinente nesse momento ver como o magistério da Igreja, em documentos como *Humanae Vitae* e *Donum Vitae*, exige sempre consciência e aprofundamento no âmbito antropológico. Há necessidade de estruturar a sexualidade e a corporeidade como pontos integrantes da maturidade da pessoa. Não existe sexualidade sem corporeidade. É na sexualidade que a corporeidade se desenvolve e que, ao mesmo tempo, abre-se o espaço às condições necessárias para tudo o que significa realidade transcendental e realidade histórica da pessoa (DURÁN, 2017, p. 21).

É mister destacar que quando se fala em sexualidade não está falando efetivamente do ato sexual, suas manifestações dar-se-ão de inúmeras maneiras, e estarão ligadas a questão corpórea.

Com relação aos dados corpóreos presentes na Bíblia, especialmente no Antigo Testamento estão relacionados à impureza no qual o homem poderia se encontrar (Lv 15). Por conta desta situação havia uma cultura que exalava uma cautela exacerbada, com situações que hoje a tratamos com naturalidade, e que infelizmente era discriminatória e gerava uma dualidade entre sexualidade e corporeidade. Já no Novo Testamento (Mc 5,25-34), é apresentada um quebra de paradigmas na qual Jesus é tocado por uma mulher enferma, considerada impura, e dEle emana poder de cura, tirando dessa mulher o estado de sofrimento e ficando purificada.

Na literatura adeliãna é possível observar que ocorre uma marcante reflexão sobre o corpo, ela se utiliza de elementos corpóreos em uma perspectiva do cotidiano da vida do ser humano, onde é apresentado um espaço para reflexões teológicas a fim de promover um diálogo com o mistério de Cristo, justamente rompendo barreiras impostas ao longo da história sobre a intocabilidade ao sagrado, sendo assim desmistificando concepções sobre a experiência com o divino.

Por fim, observa-se que o estudo da corporeidade permite encontrar vários caminhos a trilhar, e de acordo com cada cultura ela se expressa, mediante o contingenciamento no qual o ambiente lhe expõe.

3 Poema: “Com licença poética”

Quando nasci um anjo esbelto,

desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(PRADO, 2014, p.09)

3.1 Aspectos Corpóreos

O presente poema apresenta questões socioculturais e religiosas que estão intimamente ligadas à busca do fortalecimento do papel das mulheres na sociedade, já que por um longo período da história a mulher não tinha participação social efetiva, assim como elucida Nicolitto (2004, p.143) sobre a questão feminina, que se encontra em desigualdade e submete-se, permanecendo em estado passivo.

Diante desta situação observa-se que neste poema é ressaltado um aspecto vanguardista que no decorrer do texto é instigado um desabrochar da mulher, uma ação de sair de uma situação monótona, e ir para um novo campo de atuação, declarando sua identidade como ser social.

Instala-se o enfrentamento com o texto drummondiano, através de um diálogo desafiador, mas cuja tensão não dispensa o humor. Começa já com o próprio título, carregado de intenções. Ele permite um desmembramento pelo qual destacamos, inicialmente, a expressão “com licença”, que pode ser vista aqui como a fórmula usada por quem está chegando a algum grupo, a determinado ambiente, e quer aí ter seu lugar. Portanto, não se trata apenas de um comportamento verbal, mas também e simultaneamente de um comportamento gestual que, sob a aparente modéstia, tem na prática um caráter invasivo. A poeta avisa que está chegando ao espaço da poesia brasileira e quer ocupar o seu lugar. Para isso, aparentemente aceitando as regras subentendidas de algum jogo sócio-literário, dirige-se à autoridade maior, que teria supostamente o poder da permissão (MOREIRA, 2002, p.36-37).

O título empregado a esta poesia é muito assertivo, pois marca o início de uma trajetória na qual Adélia iria deixar sua marca e abrir caminho para outras mulheres que assim como ela decidiram se expor e lutar por uma causa nobre, a presença feminina no mundo literário.

O início deste poema é marcado pela presença do anjo como um mensageiro de Deus, que vem com um *anúncio* de algo que marcaria profundamente a vida de uma mulher até então comum. Esse elemento remete a (Lc 1,26-38) sobre o poder da palavra, proclamada pelo anjo Gabriel que proclama o nascimento de Jesus, ocasionando uma quebra de paradigmas desafio muito grande para uma mulher ainda virgem, que estava prestes a dar-se em casamento, já em Adélia a proclamação remete ao surgimento de um despertar do aparecimento do feminino na sociedade, principalmente literária.

Outro elemento desse anúncio é a *bandeira* como um símbolo de uma batalha a ser galgada a fim de fortalecer as mulheres e cultivar uma mentalidade de equidade de gênero, uma batalha muito pesada, pela condição que a mulher se encontra nesse período, de passividade.

A mulher *envergonhada* por não ter tido a experiência de poder se expressar, é preciso passar por um processo de desabrochar, assim como em (Mt 16,24), onde os discípulos de Jesus tiveram que sair da zona de conforto, negar-se a si mesmo, e tomar a sua cruz, seguindo no projeto que lhes foram incumbidos, Adélia também precisa entrar na batalha e lutar em prol das mulheres, saindo da zona de conforto.

No trecho onde se encontra a palavra *mentir*, para essa batalha árdua se faz necessário utilizar princípios morais como a honestidade, a verdade, o respeito para que se possa ter credibilidade nesta busca, e conquistar o campo de atuação.

Palavras fortes como “subterfúgios”, “feia”, “casar”, “parto”, “sina”, “pedigree”, representam esse desdobrar da mulher em relação ao seu comportamento social e matrimonial. Dela se espera que cumpra e que se modifique pelo bem comum, mas nunca o seu (NICOLITTO, 2004, p.143).

O *casamento*, um elemento muito importante para a Igreja cristã, e inclusive faz parte dos Sacramentos, uma preocupação não somente social, mas também espiritual. Uma tradição que exige de ambas as partes amor, maturidade, comunhão e fé. Para isso, segundo o Catecismo da Igreja Católica (1999, p.608), para se chegar ao casamento necessita de uma trajetória, o noivado. “Os noivos são convidados a viver a castidade na continência. Nessa prova eles verão uma descoberta do respeito mútuo, uma aprendizagem da fidelidade e da esperança de se receberem ambos da parte de Deus”. Período marcado pelo reconhecimento de si, que necessita de cautela, pois o corpo é instigado a gozar das intenções da mente, que mandam informações ao corpo e principalmente aos órgãos sensoriais. E o casamento, conforme o Catecismo (1999, p. 609) “relação sexual exigida pela ordem moral, que realiza, no contexto de um amor verdadeiro, o sentido integral da doação mútua e da procriação humana”.

Por fim, ela finaliza dizendo que a mulher é *desdobrável*, ou seja, com muitas facetas, capaz de se adequar e mudar conforme a necessidade de seus ideais, assim estabelecendo um novo direcionamento para a mentalidade da sociedade que antes fora discriminatória.

Conclusão

A partir deste estudo foi possível detectar a importância da literatura adeliана para o fomento da discussão acerca dos elementos teológicos, elucidando as inquietações a cerca da questão da identidade da pessoa humana, principalmente da mulher.

É importante destacar que todos os seres humanos são importantes, pois são filhos de Deus (Jo 1,12), e como tal merecem respeito, direito a voz, amor, etc. Deus está presente em todos os lugares, onipresença (Sl 139,7-12), e por isso não devemos desprezar ou desmerecer a experiência cristã de Deus no qual cada pessoa ou cultura apresenta. As bases culturais dos grupos sociais determinam o perfil de como se faz a leitura de Jesus, e as mais diferentes respostas são válidas, pois a experiência cristã de Deus é inesgotável e não podemos defini-la dentro dos panoramas históricos humanos, e certamente o mistério de Deus sempre nos surpreende.

Por fim, conclui-se que assim como nos registros bíblicos os primeiros cristãos a partir de sua realidade tiveram a oportunidade de experimentar o sobrenatural de Deus, hoje também somos chamados para isso, pois todos estão aptos a viver essa experiência de Deus a partir da realidade do seu cotidiano.

Referências

- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *Transcendência e Corporeidade: a experiência de Deus segundo Adélia Prado*. Disponível em: <www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/download/658/498>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.
- DURÁN, José Rafael Solano. *A cura das feridas sexuais*. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2017.
- MOREIRA, Ubirajara Araujo. *Adélia Prado: Um método poético*. Disponível em: <www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/download/230/228>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- NICOLITTO, Leila Cristina Fajardo. *Adélia Prado e o diálogo com mulheres bíblicas*. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94125/nicolitto_lcf_me_assis.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 2014.